

REVISTA DE AGRICULTURA

Cx. Postal 60
13400 Piracicaba
Est. de S. Paulo-Brasil

Diretores

Prof. Dr. S. de Toledo Piza Jr.
Prof. Dr. F. Pimentel Gomes

Secretário

Prof. Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello

VOL. 62

SETEMBRO/87

Nº 2

AGESILAU ANTÔNIO BITANCOURT

S. de Toledo Piza Jr. ¹

Faleceu no dia 17 de junho p.p., em São Paulo, onde residia, o Prof. Dr. Agesilau A. Bitancourt, figura esponential na classe agrônômica do Brasil e sobretudo em São Paulo, onde exerceu a sua atividade técnico-científica.

Pessoas há, que parece, nunca morrerão. A sua expressão fisionômica, o seu modo de falar, a sua vivacidade, o timbre da sua voz, a agudez dos conceitos emitidos, a prontidão das respostas, a clareza das idéias, tudo, enfim, nele, marcava os limites de grande personalidade. Pessoas assim, parece que jamais deixarão a vida vivida com tamanha vivência.

Foi assim, que a notícia de sua morte chocou - nos grandemente! Bitancourt morreu, simplesmente porque ninguém escapa à morte. Foi uma grande perda.

Sempre considereirei o ilustre morto, como o **status maximus** da classe agrônômica brasileira. Preparo científico sólido em vários ramos das ciências universais, mente equilibrada para a análise penetrante dos fatos e a interpretação das teorias, dominava todos os assuntos.

Tomei da pena, assás emocionado, para escrever algumas linhas de saudade do querido amigo, quando deparei n' "O Estado de São Paulo" do dia 19 do corrente, com uma nota tão bem traçada e correta acerca das atividades

do ilustre agrônomo, que deixei da pena e tomei da tesoura. Recortei a notícia e, datavenia, a transcrevo nesta Revista, na mais expressiva das homenagens.

AGESILAU BITANCOURT

Faleceu no dia 17 último nesta Capital, aos 88 anos, o dr. Agesilau Antônio Bitancourt, engenheiro agrônomo formado no Instituto Agronomique de Paris, doutor "Ex-Science" pela Sorbonne e ex-diretor do Instituto Biológico de São Paulo, onde foi empossado a 28 de outubro de 1949, permanecendo no posto até 25 de abril de 1953.

Agesilau Antônio Bitancourt nasceu em Manaus, a 6 de junho de 1899. Foi assistente de Fitopatologia no Instituto Biológico de Defesa Agrícola do Ministério da Agricultura (1920); professor de Botânica, Patologia Vegetal e Microbiologia agrícola na Escola de Agricultura da USP; diretor da Estação Experimental de Agrostologia do Ministério da Agricultura, passando para chefe de seção de Fitopatologia do Instituto Biológico, em 1931. Foi diretor da Divisão de Biologia Vegetal. Aposentou-se a 6 de junho de 1969, recebendo o título de Servidor Emérito do Estado de São Paulo e, em 1970, foi reconhecido como pesquisador-conferencista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Foi membro de muitas sociedades científicas nacionais e estrangeiras, participando também da comissão nomeada pelo governador do Estado de São Paulo — dr. Armando de Salles Oliveira — para organizar a Universidade de São Paulo. Participou de inúmeros congressos internacionais de sua especialidade.

De 1931 a 1958, trabalhou em doenças de citros e publicou muitos artigos sobre o assunto, tendo se dedicado, durante muitos anos, ao estudo do câncer vegetal e dos hormônios vegetais, realizando, em colaboração com Anna E. Jenkins, importante trabalho sobre Mirianguiales, grupo de fungos que encerra muitas espécies patogênicas.

Publicou os seguintes livros: Estrutura anatômica das principais plantas cultivadas no Brasil (1923); Manual de Citricultura (Doenças, pragas e tratamentos), em colaboração com J. Pinto Fonseca e Mário Autuori (1933); e as Manchas das Laranjas (1934). É autor de mais de

quivos do Instituto Biológico e em numerosas revistas especializadas do exterior. Foi o criador do Fundo de Pesquisa no Biológico e criou cursos de especialização para veterinários e engenheiros-agrônomo. Criou e instalou o Centro de Estudos sobre o Câncer dos Vegetais e o laboratório de rádioisótopos.

Criou comissão para estudar medidas de proteção aos funcionários expostos a riscos nos laboratórios e instalou fábrica de vacina contra a febre aftosa. Foi membro da Academia Brasileira de Ciências e colaborador de **O Estado de São Paulo** entre 1920 e 1930.

O ilustre cientista que acaba de falecer foi também um antigo esportista. Foi presidente da Federação Paulista de Natação e campeão brasileiro de saltos ornamentais.

O dr. Agesilau Antônio Bitancourt era casado com d. Cristiane Bitancourt e deixa uma filha, Maria Luiza B. Martins Campos, casada com o dr. José Vicente Martins Campos. Foi seu filho, Carlos Lauro Bitancourt, falecido, que foi casado com d. Laura Azevedo Bitancourt. Deixa dez netos e seis bisnetos.

O corpo foi trasladado, ontem, para o crematório de Vila Alpina.